



Créditos: Gabriel Marchi
Créditos: Zig Koch

Relatório Anual 2025



Sumário



Carta da diretoria	03
SPVS em destaque	04
Editorial	05
A Grande Reserva Mata Atlântica	07
Linha de Ação: Gestão de áreas naturais	10
Reservas Naturais	11
> Programa de Pagamento por Serviços Ambientais Municipal (PSAM)	12
> Produção agroflorestal e paisagens multifuncionais	12
> Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná	13
> Compensação de carbono	13
> Gestão territorial voltada à Produção de Natureza	14
> Créditos LIFE de Biodiversidade	14
Linha de Ação: Desenvolvimento territorial	15
Projeto Entre Manguese Caranguejos	16
Programa Condomínio para a Biodiversidade	18
Projeto Mata Atlântica	19
Projeto Observatório Climático do Alto Iguaçu	21
Projeto Neutralidade Hídrica	23
Projeto Produção de Biodiversidade (JTIBio)	25

Linha de Ação: Conservação de espécies	27
Projeto de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta	28
Projeto de Conservação do Papagaio-cara-roxa e do Papagaio-de-peito-roxo	30
Jacutinga	33
Comunicação, relacionamento e transparência	35
Participação em redes, conselhos e observatórios	40
Gestão institucional	41
Demonstrativos financeiros	42

EXPEDIENTE

DIRETOR-EXECUTIVO: Clóvis Borges

REDAÇÃO: Marina Cioato

REVISÃO: coordenadores de projetos da SPVS

IDENTIDADE CRIATIVA: Jorge Taveira

CRÉDITOS (FOTOS DA CAPA): Gabriel Marchi e Zig Koch

COMO CITAR: INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Relatório 2025. Curitiba: SPVS, 2025.

DISPONÍVEL EM: www.spvs.org.br/transparencia

Versão 2026.1 - julho/2026

Conservação efetiva integrando esforços

O Planejamento Estratégico da SPVS para os próximos cinco anos estabelece três grandes frentes de atuação: o incremento na gestão de áreas protegidas, a proteção de espécies ameaçadas e o desenvolvimento territorial, tendo como área prioritária de atuação a região da Grande Reserva Mata Atlântica. Para agregar resultados cada vez mais consistentes será fundamental uma constante busca de integração do conjunto de ações que vêm sendo realizadas pela instituição, bem como manter e abrir novos espaços para novas parcerias com atores capazes de apoiar e complementar os esforços desenvolvidos.

É um fator preponderante neste caminho explorar o conceito de produção de natureza como forma de aproximação com os diversos atores da sociedade, demonstrando que áreas naturais protegidas são um ativo social e econômico fundamental para gerar qualidade de vida e permitir que negócios prosperem.

São iniciativas como a geração de créditos de biodiversidade de nossos Reservas Naturais aliada a arrecadação substancial de ICMS Ecológico, proporcionado por nossa gestão diferenciada destas Reservas, localizadas nos municípios de Guaraqueçaba e Antonina, que demonstram na prática que ações de conservação na verdade representam uma forma de gerar recursos, empregos e provisão de serviços ecossistêmicos, como a água que abastece a cidade de Antonina e outras comunidades da região.

É de extrema importância para a SPVS o desenvolvimento de diversos mecanismos que remuneram a boa conservação, também observados em regiões fora do perímetro da Grande Reserva Mata Atlântica, possibilitando um exercício continuado de estímulo a investimentos públicos e privados na proteção efetiva de áreas naturais de grande relevância, com vistas a expansão destas práticas a ponto de serem transformadas em políticas públicas em grande escala.

O trabalho de conservação de espécies ameaçadas, como o mico-leão-de-cara-preta, o papagaio-de-cara-roxa e o papagaio-de-peito-roxo, como de outras espécies que tem a atenção de organizações parceiras, estão intimamente ligadas ao incremento potencial de atividades de turismo de natureza e, mais recentemente, agrega o conceito de refaunação que começa a ter maior espaço nas ações de restauração natural, com foco inicial da espécie jacutinga, extremamente rara em toda a região do litoral norte do Paraná.

Todo o esforço supra institucional desenvolvido a partir da iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica vem sendo consolidado, garantindo de forma cada vez mais qualificada o desenvolvimento social e econômico de toda uma região que abrange três estados, tendo a conservação como princípio. A evolução deste trabalho é muito animadora, promovendo diferentes formas de geração de empregos e renda a partir de um posicionamento que favorece a boa conservação.

Representa uma grande oportunidade a incorporação do conceito de produção de natureza nas práticas de nossa sociedade. Conservação efetiva se obtém com um entendimento cada vez mais amplo de como interagir com os diferentes atores interessados e o posicionamento estratégico mais focado que a SPVS vem proporcionando abre espaços para a busca de parcerias que identifiquem nesta instituição uma liderança na conservação num dos biomas mais ameaçados de todo o mundo.

Com ânimo redobrado, apresentamos neste documento nossas principais conquistas de 2025.

Clóvis Borges

Diretor Executivo da SPVS

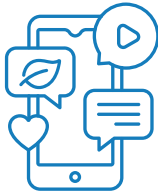


Destaques 2025 e nossa história

Mais de **2,6 mil**  pessoas diretamente mobilizadas pelos projetos da SPVS.

2,7 milhões de Créditos LIFE de Biodiversidade gerados. 

Este é o segundo ano da Certificação das Reservas Naturais. A SPVS foi uma das primeiras organizações a se certificar no mundo.

33,8 mil seguidores nas redes sociais institucionais, fortalecendo o diálogo com a sociedade. 

A SPVS tem conquistado um aumento crescente de público nas redes sociais, fruto de um esforço no engajamento social, percebido como chave de mudança reais no campo da conservação.

439 inserções espontâneas na imprensa, gerando **R\$ 4,8 milhões** em retorno de mídia. 

202 pessoas capacitadas pela Escola de Conservação da Natureza, fortalecendo a formação de jovens, professores e empreendedores locais. 

Em toda história da SPVS são mais de 5 mil jovens e adultos capacitados.

Primeira venda  mundial de Créditos LIFE de Biodiversidade.

A história da SPVS é marcada pelo protagonismo em gerar recursos por meio da conservação. Estivemos envolvidos, por exemplo, na parceria que viabilizou a Mata do Uru, na Lapa (PR), o caso mais longo de PSA privado. Também desenvolvemos os primeiros projetos de PSA por Desmatamento Evitado. E, nossas Reservas são pioneiras na implementação de projetos de REED+ no Brasil

Arrecadação de mais de **R\$ 7 milhões**  anuais em ICMS Ecológico para os municípios de Antonina e Guaraqueçaba (PR).

Na história das Reservas Naturais, este montante já supera os 40 milhões de reais, recursos investidos em sua maioria em saúde e educação.

Primeiro diagnóstico sistemático da jacutinga no litoral do Paraná. 

A SPVS também desenvolve os projetos com o mico-leão-da-cara-preta, o papagaio-de-cara-roxa e o papagaio-de-peito-roxo. Em sua história, também já trabalhou pela preservação da harpia e outras espécies de papagaios, sempre em parceria com outras organizações públicas e privadas.

Aprovação de dois novos projetos para trabalho com ações climáticas em ambientes urbanos. 

Em quatro décadas a SPVS já desenvolveu uma série de iniciativas em ambientes urbanos e periurbanos, como o suporte a criação de mais de 65 RPPNs, num total de 24 mil hectares conservados, à elaboração de políticas públicas e à realização de inventários de carbono em UCs públicas de Curitiba (PR)

Editorial

Os benefícios de nossas ações

Ao longo de mais de quatro décadas de atuação, a SPVS tem demonstrado que conservar a natureza é também promover desenvolvimento, qualidade de vida e oportunidades para a sociedade. Cada projeto executado, cada área protegida, cada espécie conservada e cada parceria construída gera uma rede de benefícios ambientais, sociais e econômicos que se estende muito além dos locais onde a instituição atua diretamente.

Os exemplos apresentados neste capítulo representam apenas parte dos impactos produzidos por esse trabalho contínuo. A conservação da biodiversidade fortalece a segurança hídrica, contribui para a regulação do clima, reduz riscos ambientais, apoia a pesquisa científica, gera emprego e renda, estimula economias sustentáveis, valoriza comunidades locais e cria condições para que futuras gerações também possam usufruir dos serviços prestados pelos ecossistemas naturais.

Grande parte desses resultados é construída no longo prazo. A proteção de áreas naturais hoje significa garantir água, estabilidade climática, patrimônio natural e oportunidades de desenvolvimento para décadas futuras. Trata-se de um investimento permanente, cujos benefícios são cumulativos e frequentemente ultrapassam os limites geográficos das áreas protegidas e da própria Grande Reserva Mata Atlântica, território prioritário de atuação da SPVS.

Essa visão amplia o entendimento de que conservar a natureza não é um fim em si mesmo, mas uma estratégia essencial para o bem-estar coletivo. Os benefícios alcançam produtores rurais, empresas, pesquisadores, comunidades tradicionais, gestores públicos e milhões de pessoas que dependem, direta ou indiretamente, dos serviços ecossistêmicos gerados por ambientes saudáveis.



Créditos: Reginaldo Ferreira

Em um cenário de mudanças climáticas, perda de biodiversidade e crescente pressão sobre os recursos naturais, iniciativas de conservação tornam-se cada vez mais estratégicas para a economia e para a sociedade. Por isso, investir na proteção dos ecossistemas e na valorização da biodiversidade é investir em resiliência, prosperidade e qualidade de vida. É essa compreensão que orienta o trabalho da SPVS e reforça a importância de manter e ampliar esforços que produzem benefícios permanentes para a Grande Reserva Mata Atlântica, para o Brasil e para o planeta.



Créditos: Reginaldo Ferreira

Benefícios ambientais:

- | | | | | |
|---|--|---|--|---|
|  Proteção de áreas naturais |  Restauração de ambientes |  Subsídios a políticas públicas |  Enriquecimento florestal |  Redução de processos erosivos |
|  Segurança hídrica |  Sequestro de carbono |  Produção de conhecimento |  Monitoramento populacional de espécies endêmicas | |
|  Conservação da biodiversidade |  Resiliência climática |  Fortalecimento da conectividade entre ambientes |  Conservação de espécies de fauna silvestre | |

Benefícios sociais:

- | | | | |
|---|---|--|---|
|  Educação ambiental ou ciência cidadã |  Engajamento comunitário |  Desenvolvimento de pesquisas |  Capacitação profissional em práticas de conservação da natureza |
|  Preservação cultural no fortalecimento de vida caçara |  Valorização do território |  Formação de jovens lideranças climáticas | |

Benefícios econômicos:

- | | | | | |
|--|---|--|--|---|
|  Sustentabilidade de atividades econômicas |  Geração de empregos |  Compensação hídrica |  Redução de perdas produtivas |  Subsídios para investimentos públicos |
|  Incentivo do potencial turístico |  Incentivo à economia local |  Orientação de investimentos públicos |  Apoio à gestão territorial municipal |  Apoio à regularização e ao planejamento ambiental de propriedades |
|  Redução de custos com desastres |  Potencial de atração de novos investimentos |  Produção de Natureza |  Desenvolvimento de atividades de uso público | |

Grande Reserva Mata Atlântica: um território para produzir natureza

A Grande Reserva Mata Atlântica permanece como o principal território estratégico de atuação da SPVS. Com cerca de 2,7 milhões de hectares de ecossistemas terrestres e 2,2 milhões de hectares marinhos, abriga o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do Brasil e reúne uma extraordinária diversidade biológica, cultural e paisagística entre o sul de São Paulo, o Paraná e o norte de Santa Catarina.

Em 2025, a SPVS seguiu fortalecendo sua atuação integrada nesse território, promovendo a conservação da biodiversidade aliada ao desenvolvimento local por meio do conceito de Produção de Natureza. Essa abordagem busca transformar ativos naturais em oportunidades sustentáveis para pessoas e comunidades, conciliando proteção ambiental, geração de renda e valorização do patrimônio regional.

A presença da instituição na Grande Reserva se materializa em iniciativas como a gestão de suas Reservas Naturais, os programas de conservação do papagaio-de-cara-roxa, papagaio-de-peito-roxo e mico-leão-da-cara-preta, projetos de restauração ecológica e agroflorestas, educação para a conservação, turismo de natureza, articulação territorial e fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis.



Créditos: Gabriel Marchi

Entre os destaques de 2025 está o avanço das soluções inovadoras baseadas na natureza, especialmente a consolidação dos Créditos LIFE de Biodiversidade como um mecanismo capaz de transformar investimentos privados em benefícios concretos para a conservação. A primeira comercialização desses créditos reforçou o protagonismo da SPVS na construção de novos modelos econômicos voltados à valorização da biodiversidade e à sustentabilidade de longo prazo.

Essa trajetória se apoia em uma história construída ao longo de décadas. Em 2024, quando celebrou seus 40 anos de atuação, a SPVS reafirmou seu compromisso com a conservação da natureza, sendo que mais da metade dessa jornada foi dedicada ao desenvolvimento de ações, projetos e parcerias na Grande Reserva Mata Atlântica. Em conjunto com centenas de organizações parceiras, governos, pesquisadores e comunidades locais, a instituição continua contribuindo para consolidar esse território como uma referência nacional e internacional em conservação em escala de paisagem e desenvolvimento sustentável.

Formação de Jovens e Fortalecimento de Redes para uma Economia Restaurativa na Grande Reserva Mata Atlântica

A conservação da natureza depende cada vez mais da capacidade de conectar pessoas, conhecimento e oportunidades econômicas sustentáveis. Com esse propósito, o projeto *"Youth Training and Networking to Strengthen a Restorative Economy in the Largest Continuum of Atlantic Forest in Brazil"* atua na formação de jovens, no fortalecimento de redes locais e na valorização dos ativos naturais e culturais da Grande Reserva Mata Atlântica.

Em 2025, o projeto concentrou suas ações nos municípios de Antonina, Morretes e Guaraqueçaba, no Estado do Paraná, promovendo atividades de educação para conservação, capacitação de empreendedores, articulação territorial e fortalecimento do turismo de natureza. A iniciativa conta com a parceria da Global Nature Fund (GNF) e do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento da Alemanha (BMZ).

Benefícios ambientais:



Benefícios sociais:



Benefícios econômicos:



Créditos: Arquivo SPVS

Resultados de impacto em 2025

O ano foi marcado pela formação de novos agentes de transformação nos territórios da Grande Reserva Mata Atlântica e pelo fortalecimento das redes locais voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Formação para a conservação da natureza: edição da Escola de Conservação da Natureza voltada à capacitação de 65 estudantes de escolas públicas dos municípios de Antonina, Morretes e Guaraqueçaba.

Capacitação de educadores: formação de 137 professores, ampliando o alcance dos conteúdos relacionados à conservação da natureza e ao desenvolvimento sustentável.

Fortalecimento das lideranças locais: participação de 66 integrantes dos Portais Graciosa, Vale do Gigante e Guaraqueçaba em atividades formativas voltadas à economia restaurativa.

- › **Fortalecimento da governança territorial:** realização de reuniões bimestrais dos Portais Graciosa, Vale do Gigante e Guaraqueçaba e encontros mensais da Rede de Portais da Grande Reserva Mata Atlântica no Paraná, com uma participação média de 25 participantes por encontro.
- › **Construção de redes colaborativas:** os encontros reuniram representantes do setor público, empreendedores, organizações da sociedade civil e lideranças comunitárias para o planejamento conjunto de ações no território.

Promoção do turismo de natureza: desenvolvimento de iniciativas voltadas à valorização dos atrativos naturais da região e à qualificação de experiências turísticas.

- › **Oficina de roteirização:** capacitação de 52 participantes para a construção de roteiros turísticos integrados e experiências conectadas à identidade local.
- › **Observação de aves:** lançamento do curso de Auxiliar de Guia de Birdwatching, que recebeu 45 inscrições, fortalecendo uma atividade com elevado potencial de geração de renda associada à conservação da biodiversidade.

Mobilização e engajamento comunitário: promoção de atividades práticas de sensibilização ambiental e valorização dos territórios, como o Dia da Limpeza que envolveu 186 participantes e resultou na coleta de 1.267,3 kg de resíduos.



Créditos: Gabriel Marchi

Comunicação e valorização do território: execução da Campanha de Inverno da Grande Reserva Mata Atlântica e produção contínua de conteúdos digitais, com alcance de mais de 1 milhão de pessoas nas redes sociais, ampliando a visibilidade dos atrativos naturais, culturais e históricos da região.

Intercâmbio internacional: participação da equipe no evento *Sustainability Leadership Journey*, realizado na Colômbia pelo *Global Nature Fund* e *Fundación Humedales*, promovendo a troca de experiências sobre liderança, conservação e desenvolvimento sustentável.

Materiais adicionais

Release: SPVS e fundação alemã assumem protagonismo na formação de novos guardiões na Grande Reserva Mata Atlântica [📄](#)

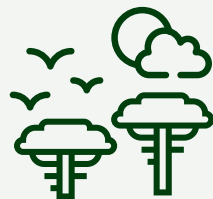
Release: Dia Mundial de Limpeza mobiliza Antonina e Guaraqueçaba – 1,3 tonelada de lixo foi retirada do ambiente natural [📄](#)



Linha de Ação: Gestão de áreas naturais

Reservas Naturais da SPVS:

gestão integrada para a conservação e produção de natureza



As Reservas Naturais da SPVS, localizadas nos municípios de Antonina e Guaraqueçaba (PR), totalizam aproximadamente **19 mil hectares de áreas protegidas** e constituem um dos principais patrimônios para a conservação da biodiversidade na Grande Reserva Mata Atlântica. Em 2025, as ações de gestão e manejo das Reservas concentram-se na proteção territorial, restauração ecológica, pesquisa científica, uso público, manutenção da infraestrutura, fortalecimento das equipes e desenvolvimento de mecanismos inovadores de sustentabilidade financeira. Entre os principais resultados do período, destacam-se importantes avanços no desenvolvimento de mecanismos financeiros que conciliam conservação da biodiversidade e geração de negócios, como o desenvolvimento de créditos LIFE de biodiversidade, fortalecendo estratégias de financiamento de longo prazo para as Reservas Naturais.

Benefícios

ambientais:



Benefícios

sociais:



Benefícios

econômicos:



Resultados de impacto em 2025 em gestão e manejo

- **Manutenção das ações de proteção territorial**, por meio de atividades contínuas de fiscalização e monitoramento em toda a área protegida, em parceria com órgãos ambientais e forças de segurança.
- **Continuidade das ações de restauração ecológica**, com o plantio de 30.552 mudas de espécies nativas, incluindo espécies raras e ameaçadas de extinção, em áreas estratégicas destinadas à recuperação ambiental.
- **Fortalecimento das ações de uso público e educação ambiental**, com o recebimento de mais de mil visitantes, entre pesquisadores, estudantes, parceiros institucionais e turistas.
- **Modernização da infraestrutura das Reservas Naturais**, com melhorias em trilhas, sinalização, acessibilidade e adequações para a implantação de novos programas de visitação.



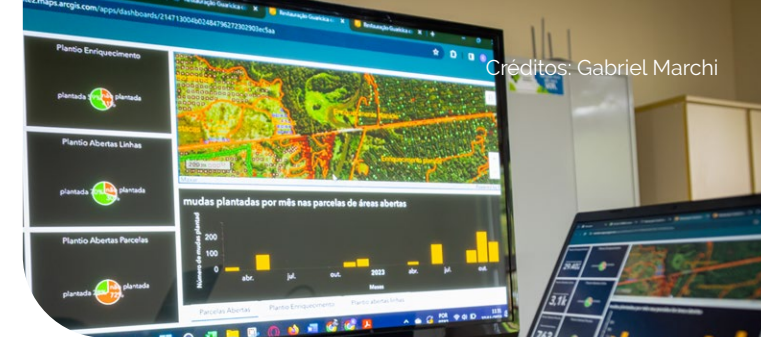
Créditos:
Gabriel Marchi

- **Continuidade das pesquisas científicas e do monitoramento da biodiversidade**, com registros de espécies-chave da fauna que subsidiam decisões de manejo e fortalecem as estratégias de conservação.
- **Fortalecimento das equipes e geração de emprego e renda**, com a manutenção de mais de 30 empregos diretos nas comunidades do entorno e a realização de capacitações técnicas e de segurança para os colaboradores.
- **Manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais**, assegurando o abastecimento hídrico para cerca de 20 mil pessoas nos municípios do entorno das Reservas Naturais.
- **Geração de benefícios econômicos para os municípios**, com destaque para a arrecadação de mais de R\$ 7 milhões anuais em ICMS Ecológico destinados a Antonina e Guaraqueçaba, fortalecendo os incentivos permanentes para a conservação do patrimônio natural.

Programa de Pagamento por Serviços Ambientais Municipal (PSAM)

Pelo terceiro ano consecutivo, o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais Municipal (PSAM) de Antonina contribuiu para o fortalecimento da gestão das Reservas Naturais Guaricica e das Águas. Os recursos do programa apoiaram ações de proteção territorial, manutenção da infraestrutura, pesquisa científica e qualificação do uso público, reforçando a conservação de aproximadamente 12 mil hectares de áreas protegidas no município.

O apoio também viabilizou a aquisição de equipamentos, a produção de materiais educativos e melhorias nas estruturas destinadas aos visitantes, ampliando as oportunidades de educação ambiental e de aproximação da sociedade com as Reservas Naturais. O PSAM consolida-se como um importante instrumento de financiamento da conservação, fortalecendo a parceria entre a SPVS e o Município de Antonina e demonstrando como políticas públicas podem promover benefícios ambientais, sociais e econômicos de forma integrada.



Créditos: Gabriel Marchi

Produção agroflorestal e paisagens multifuncionais

As ações voltadas à produção agroflorestal buscaram aproximar conservação da biodiversidade e desenvolvimento local. Em 2025, foram mapeadas 43 propriedades na Grande Reserva Mata Atlântica com potencial para o desenvolvimento de sistemas agroecológicos e agroflorestais. Além disso, foram selecionadas 80 propriedades médias e grandes aptas a futuros projetos de restauração, projetos de restauração, criação de RPPN e geração de créditos de biodiversidade.

Também foram realizadas atividades de manutenção em 5 hectares de agroflorestas nas Reservas Naturais da SPVS, distribuição de aproximadamente duas mil mudas de espécies frutíferas nativas e fortalecimento institucional da COOPERASPRAN, ampliando oportunidades para cadeias produtivas sustentáveis na região.



Créditos: Reginaldo Ferreira

Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná

Por meio do apoio do Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná, foram fortalecidas ações estratégicas para a gestão das Reservas Naturais da SPVS, com investimentos em proteção territorial, infraestrutura e qualificação do uso público.

Os recursos viabilizaram a implantação de novas sinalizações, o desenvolvimento do projeto de uma torre de observação na Reserva Natural Guaricica e o apoio contínuo às ações de conservação e proteção dos aproximadamente 19 mil hectares administrados pela SPVS.

Esses investimentos contribuíram para ampliar a segurança patrimonial, aprimorar a infraestrutura para visitantes e fortalecer as condições necessárias para o desenvolvimento do uso público, da educação ambiental e da valorização do patrimônio natural.



Compensação de carbono

Há mais de uma década, a SPVS desenvolve projetos de compensação voluntária de emissões de gases de efeito estufa (GEE), conectando empresas a ações concretas de conservação da Mata Atlântica por meio da manutenção das Reservas Naturais. Em 2025, foram firmados três novos contratos de compensação, todos vinculados à Reserva Natural das Águas.

Dois contratos celebrados com a GT Building asseguraram a manutenção de aproximadamente 16 hectares, equivalentes a cerca de 9 mil toneladas de CO₂e. Um terceiro contrato, firmado com a Tintas Verginia pelo terceiro ano consecutivo, compensou aproximadamente 500 toneladas de CO₂e, contribuindo para a conservação de outros 2 hectares da Reserva.

Além de apoiar estratégias corporativas de descarbonização, essas iniciativas geram recursos para a gestão, proteção e manejo contínuo das áreas naturais protegidas pela SPVS.



Créditos: Gabriel Marchi



Créditos: Gabriel Marchini

Gestão territorial voltada à Produção de Natureza

A parceria com a BAT Brasil deu continuidade às ações de gestão territorial integradas à conservação das Reservas Naturais, apoiando atividades de fiscalização, manutenção e restauração ecológica.

Entre os destaques estão o acompanhamento de 217,53 hectares de áreas em restauração na Reserva Natural das Águas, o fortalecimento da proteção territorial e o diálogo permanente entre SPVS e parceiros estratégicos para promover uma abordagem de produção de natureza alinhada ao desenvolvimento sustentável da região.



Créditos: Arquivo SPVS

Créditos LIFE de Biodiversidade

Em 2025, a SPVS consolidou avanços importantes na implementação de mecanismos inovadores de financiamento da conservação por meio dos Créditos LIFE de Biodiversidade. Durante o segundo ciclo de certificação, foram gerados aproximadamente 1,4 milhão de Créditos LIFE, elevando para cerca de 2,7 milhões o total de créditos comercializáveis associados às Reservas Naturais.

O principal marco do ano foi a primeira comercialização de Créditos LIFE de Biodiversidade no mundo, quando o Complexo Pequeno Príncipe adquiriu 5 mil créditos como parte de seu compromisso com a Certificação LIFE, representando um avanço pioneiro para esse mercado no Brasil.

Paralelamente, a SPVS ampliou sua atuação como consultora em processos de certificação, assessorando empresas na integração entre negócios e conservação da natureza. Essas iniciativas reforçam o papel das Reservas Naturais como referência na geração de soluções inovadoras para a valorização econômica da biodiversidade e da conservação da Mata Atlântica.



Linha de Ação: Desenvolvimento territorial

Projeto Entre Manguese Caranguejos:

Protegendo o berçário da vida marinha



Os manguezais e restingas são peças fundamentais no equilíbrio do nosso ecossistema costeiro. Atuando como filtros biológicos e barreiras naturais contra o avanço do mar, estas áreas são também o sustento de inúmeras comunidades. No coração da **Grande Reserva Mata Atlântica**, o projeto "Entre Mangues e Caranguejos", trabalha para que este patrimônio natural continue a prosperar.

O foco das ações está na restauração ecológica e no monitoramento de fauna na Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa e arredores, no litoral norte do Paraná. Para execução das atividades, a **SPVS conta com o apoio financeiro da iniciativa Floresta Viva**, pelo Edital **Manguezais do Brasil**, gerido pelo **FUNBIO**, com recursos destinados pela **Petrobras e BNDES**.

Resultados de impacto em 2025

O ano de 2025 foi marcado pelo avanço técnico e pelo fortalecimento das redes de conservação. Os principais marcos incluem:

Restauração em larga escala: Conclusão do plantio de **316 hectares**, abrangendo as bacias de contribuição dos manguezais na Reserva Papagaio-de-cararoxa e na ESEC-Guaraqueçaba. Foram plantadas **43.912 mudas de 74 espécies diferentes**.

Benefícios ambientais:



Benefícios sociais:



Benefícios econômicos:



Créditos: Gabriel Marchi

- > **Enriquecimento:** cerca de 280 hectares de florestas jovens receberam novas espécies para aumentar a biodiversidade e a oferta de alimento para a fauna.
- > **Recuperação:** enquanto cerca de 36 hectares de áreas degradadas, especialmente por braquiária, estão em restauração com espécies de rápido crescimento.

Ciência e inovação no campo: foi dado início a implementação de um experimento científico com 1.200 mudas de 8 espécies distintas para avaliar crescimento e mortalidade, gerando dados valiosos sobre a técnica de enriquecimento florestal. Todo o experimento será monitorado por meio de aplicativo na plataforma ArcGISOnline, facilitando a aquisição e registro dos dados no longo prazo.

Monitoramento avançado dos manguezais: expansão das ações em parceria com a MarBrasil, UNESPAR e ICMBio. Além do monitoramento do caranguejo -uçá, agora é realizado o monitoramento da própria vegetação de manguezal, fortalecendo diretamente o programa nacional Monitora ICMBio.

Gestão e proteção territorial: realização do manejo e fiscalização de 15 km de trilhas e divisas, garantindo o acesso seguro e combatendo irregularidades. No campo financeiro, foi iniciado um estudo sobre a possibilidade de geração de créditos de biodiversidade em unidades de conservação e de incremento na geração de ICMS Ecológico pelas UCs da região para garantir a sustentabilidade econômica do território.

Monitoramento em tempo real: a transparência é um dos principais pilares do projeto. Todo o avanço do plantio e monitoramento pode ser acompanhado pelo público e financiadores através de um *dashboard* interativo. Esta ferramenta traz agilidade e precisão técnica às atividades de campo.



Créditos: Gabriel Marchi

Engajamento comunitário e articulação: a conservação só acontece com participação de pessoas. Durante o evento “Dia Mundial de Limpeza de Praias”, cerca de 50 mulheres de comunidades locais foram engajadas. Participamos de conversas com as comunidades da Ilha Rasa (PR) e realizamos a formação do GT Manguezais, um grupo técnico que irá discutir as problemáticas relativas à conservação de manguezais no litoral norte durante os próximos anos.

Materiais adicionais

Página oficial do Projeto na SPVS [🔗](#)

Artigo: A importância da rede de colaboração nos manguezais (O Eco) [🔗](#)

Vídeo do projeto Entre Mangues e Caranguejos [🔗](#)



Programa Condomínio para a Biodiversidade: Biodiversidade para a Adaptação Climática nas cidades



Em 2025, a SPVS conquistou um importante avanço para a integração entre conservação da biodiversidade e políticas públicas climáticas com a aprovação do projeto **Curitiba Resiliente** em edital público da Prefeitura de Curitiba (PR), financiado pelo Fundo Municipal do Meio Ambiente. O projeto integra os esforços da SPVS com o Programa Condomínio para a Biodiversidade (ConBio) e foi selecionada entre os projetos destinados a fortalecer as ações do Plano de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas (PlanClima) do município.

O projeto, com início previsto para 2026, tem como objetivo elaborar o **Plano de Ação para a Biodiversidade de Curitiba**, documento que será incorporado ao PlanClima e contribuirá para integrar a proteção dos ecossistemas urbanos às estratégias municipais de enfrentamento da crise climática. A aprovação representa o reconhecimento da importância da biodiversidade como infraestrutura essencial para aumentar a resiliência das cidades.



Prefeitura de
CURITIBA

Benefícios ambientais:



Benefícios sociais:



Benefícios econômicos:



Projeto Mata Atlântica

O projeto Mata Atlântica contribuiu na conservação de mananciais e de áreas estratégicas para o abastecimento hídrico da Grande Curitiba, da Serra do Mar e do litoral do Paraná, busca fortalecer a cooperação entre municípios, organizações e empreendedores, incentivando a conservação da biodiversidade, além de apoiar a consolidação da Grande Reserva como um modelo de desenvolvimento baseado no conceito de Produção de Natureza.

As ações foram viabilizadas por meio da Companhia de Saneamento do Paraná que contratou a SPVS para atuação no âmbito do Programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio).

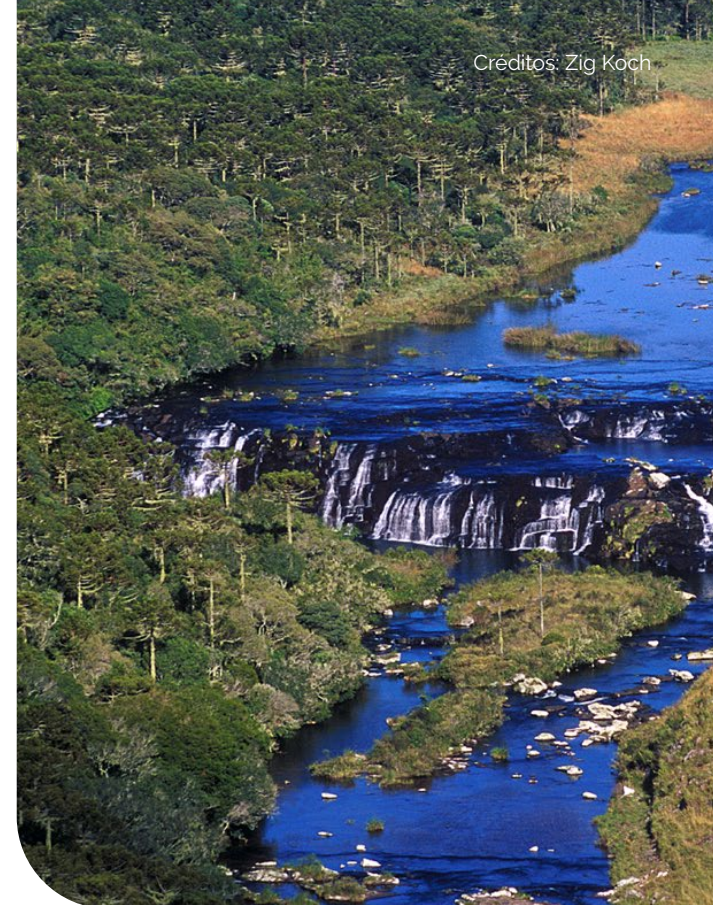
Benefícios ambientais:



Benefícios sociais:



Benefícios econômicos:



Resultados de impacto em 2025

Em 2025, o projeto concentrou esforços na integração da Rede de Portais, no relacionamento com gestores públicos e no desenvolvimento de estratégias de comunicação capazes de ampliar a visibilidade do território e incentivar o turismo sustentável durante todo o ano.

Atuação em rede: Fortalecimento da governança da Grande Reserva Mata Atlântica no Paraná por meio da realização de 12 reuniões gerais com os stakeholders da iniciativa e 14 reuniões presenciais com os grupos de trabalho da Rede de Portais.

➤ **Adesão do Poder Público:** Articulação institucional com gestores públicos municipais, resultando na adesão de 10 prefeituras às estratégias de desenvolvimento territorial baseadas na Produção de Natureza.





Créditos: Zig Koch

Comunicação: Elaboração do **Plano Estratégico de Comunicação da Grande Reserva Mata Atlântica no Paraná**, orientando ações integradas de divulgação e posicionamento do território.

- **Ações de sensibilização:** Produção e distribuição de folders de divulgação dos atrativos naturais, históricos e culturais da Grande Reserva Mata Atlântica.
- **Destinos estratégicos do território:** Produção de uma série audiovisual composta por cinco vídeos dedicados aos Portais Guaraqueçaba, Guaraguaçu, Nascentes do Iguaçu, Caminho dos Ambrósios e Serra da Prata.
- **Ecoturismo:** Realização da Campanha de Inverno 2025, incentivando o turismo na baixa temporada e alcançando mais de 1 milhão de contas nas plataformas digitais.

Governança reconhecida nacionalmente: A Grande Reserva Mata Atlântica recebeu o **Prêmio Nacional do Turismo**, concedido pelo Ministério do Turismo, reforçando a iniciativa como uma referência brasileira em articulação territorial e turismo sustentável.

Materiais adicionais

- Websérie Portais da Grande Reserva Mata Atlântica – Portal Serra da Prata [🔗](#)
- Websérie Portais da Grande Reserva Mata Atlântica – Portal Nascentes do Iguaçu [🔗](#)
- Websérie Portais da Grande Reserva Mata Atlântica – Portal Caminho dos Ambrósios [🔗](#)
- Websérie Portais da Grande Reserva Mata Atlântica – Portal Guarakessaba [🔗](#)
- Websérie Portais da Grande Reserva Mata Atlântica – Portal Guaraguaçu [🔗](#)



Créditos: Gabriel Marchi

Projeto Observatório Climático do Alto Iguaçu:

Conhecimento e Articulação para a Ação Climática

As mudanças climáticas representam um dos principais desafios ambientais e sociais da atualidade, exigindo planejamento territorial, produção de conhecimento e participação social para a construção de soluções efetivas. Com esse propósito, o Projeto Observatório Climático do Alto Iguaçu foi criado para fortalecer a geração e a disseminação de informações estratégicas sobre clima, biodiversidade e uso do território na região sul de Curitiba e no município de Araucária, no Estado do Paraná.

Lançado em 2025, o projeto atua na construção de uma base técnica e colaborativa voltada ao enfrentamento das mudanças climáticas, integrando diagnósticos ambientais, articulação institucional, mobilização social e comunicação. O projeto é realizado pela SPVS em parceria com a Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.



Benefícios ambientais:



Benefícios sociais:



Benefícios econômicos:



Créditos: Zig Koch

Resultados de impacto em 2025

O primeiro ano de execução foi marcado pela estruturação técnica do projeto, pela mobilização de parceiros estratégicos e pela consolidação de uma ampla estratégia de comunicação e engajamento territorial. Entre os principais resultados alcançados destacam-se:

Produção de conhecimento para o território: estruturação de um banco de dados técnico contendo 109 documentos e legislações relacionados ao território de atuação, abrangendo informações sobre meio físico, biodiversidade, Unidades de Conservação, uso do solo e planejamento territorial.



➤ **Diagnóstico ambiental integrado:** elaboração da Avaliação Ecológica Rápida do território, reunindo dados secundários, bases cartográficas e imagens de satélite para caracterizar as condições ambientais da região e identificar pressões decorrentes das atividades humanas.

➤ **Mapeamento territorial:** produção de mapas temáticos atualizados sobre cobertura vegetal, uso e ocupação do solo, áreas naturais e elementos estratégicos para a agenda climática regional.

Inventário de estoques de carbono: realização do levantamento dos estoques de carbono em dez Unidades de Conservação municipais localizadas em Curitiba e Araucária.

➤ **Subsídios à gestão pública:** oos relatórios técnicos serão finalizados e entregues às prefeituras municipais em 2026, contribuindo para o planejamento e a gestão das áreas protegidas.

Fortalecimento da governança climática: realização do mapeamento e mobilização de 35 atores estratégicos do território, envolvendo representantes do poder público, universidades, organizações da sociedade civil, setor privado e lideranças comunitárias.

➤ **Integração territorial:** o processo resultou na aproximação institucional e no desenvolvimento de cooperações, além da participação ativa em fóruns, conselhos e espaços de diálogo voltados ao desenvolvimento sustentável e à adaptação climática.

Parceria:



Comunicação e engajamento social: implementação de uma estratégia de comunicação voltada à ampliação do alcance do projeto e à sensibilização de diferentes públicos.

➤ **Participação em eventos e espaços estratégicos:** apresentação do projeto em encontros técnicos, fóruns e eventos socioambientais de relevância regional, como o Fórum de Sustentabilidade Socioambiental de Araucária, em encontros de projetos socioambientais apoiados pela Petrobras, no Comitê Socioambiental da Refinaria Getúlio Vargas (REPAR) e em espaços de governança climática e territorial.

Materiais adicionais

Página oficial do Projeto na SPVS [🔗](#)

Release: "Natureza como tecnologia: projeto da SPVS avança no enfrentamento de enchentes e eventos extremos na Região Metropolitana de Curitiba" [🔗](#)

Três fatos sobre o Projeto Observatório Climático [🔗](#)



Projeto Neutralidade Hídrica:

Conhecimento e Articulação para a Ação Climática

A conservação dos recursos hídricos depende diretamente da proteção dos ecossistemas naturais que garantem a infiltração da água no solo, a manutenção das nascentes e a conectividade entre habitats. Com esse propósito alinhado a busca pela compensação hídrica de duas plantas da Coca-Cola FEMSA Brasil, o Projeto Neutralidade Hídrica atua na conservação e no manejo de áreas naturais estratégicas no estado de São Paulo, promovendo a proteção da biodiversidade e a segurança hídrica em territórios prioritários.

O projeto concentra suas ações em propriedades rurais localizadas nas regiões de Bauru e Mogi das Cruzes (SP), fortalecendo a gestão territorial, o monitoramento ambiental e o relacionamento com proprietários parceiros e instituições locais. O projeto é uma parceria entre a SPVS e a Coca-Cola FEMSA Brasil.



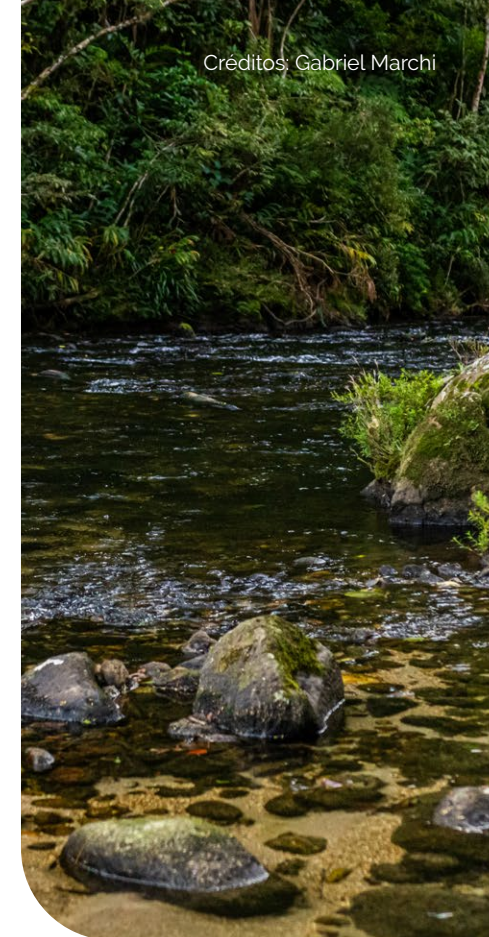
Benefícios ambientais:



Benefícios sociais:



Benefícios econômicos:



Resultados de impacto em 2025

O ano de 2025 foi marcado pela consolidação das ações de campo, pelo fortalecimento das parcerias institucionais e pelo avanço do monitoramento da biodiversidade. Entre os principais resultados alcançados destacam-se:

Conservação em Larga Escala: Manutenção de 488,53 ha de áreas naturais na região de Mogi das Cruzes (SP) e 711,77 ha na região de Bauru (SP), totalizando 1.200,30 ha protegidos por meio de acordos de conservação com proprietários rurais.

- **Neutralidade hídrica:** Como resultado, foram alcançados indicadores de reposição hídrica de 297,5 ML/ano para Mogi das Cruzes e 181,5 ML/ano para Bauru, correspondendo a um benefício volumétrico total estimado de 479,0 ML/ano de água mantida por meio da conservação dessas áreas.
- **Monitoramento técnico contínuo:** realização de visitas mensais e monitoramentos semestrais formalizados por meio de Laudos Técnicos, assegurando a avaliação sistemática das ações previstas nos Planos de Gestão.



Restauração ecológica e manejo ambiental: continuidade das ações de recuperação e conservação das áreas adotadas, incluindo controle de espécies exóticas invasoras, limpeza de áreas degradadas e plantio de enriquecimento com espécies nativas.

- **Controle de espécies invasoras:** aplicação de diferentes técnicas de manejo, como arranquio, anelamento e controle de gramíneas exóticas, apoiadas por georreferenciamento e ferramentas digitais para registro e acompanhamento das atividades.
- **Enriquecimento florestal:** plantio de 250 mudas nativas e acompanhamento da regeneração natural em áreas anteriormente degradadas, fortalecendo os processos de restauração ecológica.

Monitoramento da fauna silvestre: fortalecimento das ações de monitoramento por meio da aquisição e utilização sistemática de armadilhas fotográficas (câmeras trap), ampliando o conhecimento sobre a biodiversidade presente nas áreas adotadas.

- **Registros de espécies ameaçadas:** foram registradas espécies de elevada relevância para a conservação, como anta (*Tapirus terrestris*), onça-parda (*Puma concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e miquê (*Brachyteles sp.*), entre outras.

Prevenção e combate a incêndios: implementação de ações integradas de manejo da vegetação, manutenção de aceiros, instalação de equipamentos de monitoramento e articulação com instituições locais para prevenção de incêndios florestais.

Fortalecimento institucional e governança territorial: ampliação do diálogo com parceiros estratégicos, proprietários rurais e administrações municipais, em especial instituições voltadas ao meio ambiente.

- **Capacitação de parceiros:** realização, em parceria com o Instituto Ecofuturo, de curso voltado à manutenção e manejo de trilhas, monitoramento de fauna e aplicação de ferramentas de campo, reunindo representantes de propriedades participantes do projeto.
- **Articulação regional:** participação em eventos e encontros técnicos voltados à conservação da biodiversidade e à implantação de corredores ecológicos, incluindo iniciativas como o Projeto Conexão Cuesta e o Encontro de Pesquisa Serra do Itapeti.

Materiais adicionais

Página oficial do Projeto na SPVS [↗](#)

Áreas naturais conservadas são produtoras de água limpa - Conheça o Projeto Neutralidade Hídrica [↗](#)

Conheça o Projeto Neutralidade Hídrica [↗](#)

Release: "Projeto da Coca-Cola FEMSA Brasil "adota" mais de 1200 hectares de biomas nativos para conservação" [↗](#)



Créditos: Gabriel Marchi

Projeto Produção de Biodiversidade (JTIBio):

Conservação Integrada às Propriedades Rurais

A conservação da biodiversidade depende cada vez mais da integração entre atividades produtivas, como a produção agrícola e a proteção dos recursos naturais. Com esse objetivo, o projeto Produção de Biodiversidade (JTIBio), uma iniciativa da empresa JTI em parceria com a SPVS, promove a adoção de boas práticas ambientais em propriedades rurais, fortalecendo a restauração ecológica, o manejo sustentável da paisagem e o monitoramento participativo da biodiversidade.

Em 2025, foi concluída mais uma etapa do projeto no Rio Grande do Sul, envolvendo produtores rurais dos municípios de Arroio do Tigre, Estrela Velha, Ibarama, Lagoão, Segredo e Sobradinho. As ações combinaram capacitação técnica, adequação ambiental, restauração ecológica e monitoramento participativo, reforçando a importância das áreas nativas para a conservação da biodiversidade regional.



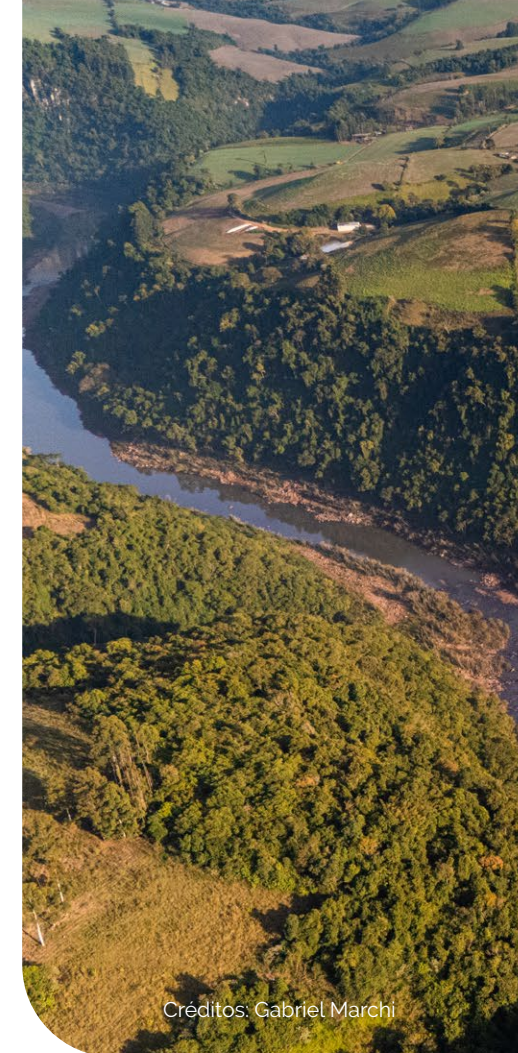
Benefícios ambientais:



Benefícios sociais:



Benefícios econômicos:



Resultados de impacto em 2025

O ano foi marcado pela consolidação das ações de monitoramento e pelo início da restauração ecológica em propriedades participantes, fortalecendo a integração entre conservação ambiental e atividade produtiva. Entre os principais resultados destacam-se:

Monitoramento participativo da biodiversidade: conclusão do monitoramento participativo em 22 propriedades rurais, envolvendo diretamente produtores e suas famílias na avaliação das condições ambientais das áreas participantes, ação apoiada por técnicos da JTI, capacitados pela SPVS.



➤ **Alta adesão às recomendações:** 95% das propriedades implementaram ao menos uma das intervenções ambientais propostas pelo projeto. A iniciativa também registrou ampla participação dos produtores, com adesão de 82% das propriedades no monitoramento de fauna, sendo identificadas pelo menos 19 espécies dispersoras de sementes entre aves e mamíferos.

➤ **Controle de ameaças à biodiversidade:** o monitoramento identificou que 64% das propriedades participantes não apresentam problemas significativos com espécies exóticas invasoras ou já se encontram em processo de controle e erradicação. Entre as espécies arbóreas que demandaram ações de controle estão a uva-do-japão (*Hovenia dulcis*) e a ameixa-amarela (*Eriobotrya japonica*), que representam riscos para a regeneração da vegetação nativa.

Restauração ecológica em áreas prioritárias: início das ações de recuperação ambiental em Áreas de Preservação Permanente (APPs), especialmente em áreas associadas a cursos d'água e nascentes.

➤ **Plantio de espécies nativas:** foram plantadas 2.612 mudas de 16 espécies nativas da região, incluindo espécies ameaçadas de extinção, como o cedro (*Cedrela fissilis*) e o sassafrás (*Ocotea odorifera*).

➤ **Proteção de áreas sensíveis:** além dos plantios, foram adotadas estratégias como condução da regeneração natural e cercamentos para evitar a entrada de animais de criação em áreas em recuperação.

Conservação do solo e dos recursos hídricos: propriedades com processos erosivos implementaram medidas corretivas, incluindo plantio direto, curvas de nível e rotação de culturas.

➤ **Produção e conservação:** os resultados demonstraram a eficiência da adoção de práticas conservacionistas capazes de reduzir perdas de solo, diminuir o assoreamento de rios e nascentes e contribuir para a sustentabilidade da produção agrícola.

Perspectivas futuras: os resultados reforçam a necessidade de ampliar a conectividade entre fragmentos florestais e expandir as ações de restauração ecológica na região.

➤ **Continuidade do projeto:** a renovação do projeto foi assegurada, garantindo a continuidade das ações no Rio Grande do Sul, a expansão e o acompanhamento dos resultados obtidos nas propriedades participantes.

Materiais adicionais

Página oficial do Projeto na SPVS [🔗](#)

Release: SPVS amplia atuação no Sul do Brasil com projeto JTIBio para promover conservação da biodiversidade aliada à produção agrícola [🔗](#)

Série Raízes Vivas – Episódio 1: A chegada do projeto ao Rio Grande do Sul [🔗](#)

Série Raízes Vivas – Episódio 2: Restauração Ecológica nas Propriedades [🔗](#)

Série Raízes Vivas – Episódio 3: Combate às Mudanças Climáticas [🔗](#)

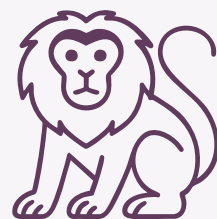


Créditos: Gabriel Marchi

A photograph of two howler monkeys in a lush, green forest. One monkey is perched on a thick, moss-covered tree branch in the foreground, looking towards the camera. It has a black face and body with a bright orange-red back. Another monkey is visible in the background, partially obscured by foliage. The scene is set in a dense tropical forest with many trees and vines.

Linha de Ação: Conservação de espécies

Programa de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta:



O mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*) é um dos primatas mais raros e ameaçados do planeta, ocorrendo exclusivamente em uma pequena região da Grande Reserva Mata Atlântica, entre os estados do Paraná e São Paulo. Sua sobrevivência depende da conservação dos remanescentes florestais, do monitoramento contínuo das populações e do envolvimento das comunidades que compartilham esse território.

Em 2025, o Programa fortaleceu as ações de pesquisa, monitoramento e articulação institucional voltadas à conservação da espécie, com foco na Ilha de Superagui, localizada no Parque Nacional do Superagui, em Guaraqueçaba (PR). O período foi marcado pela ampliação dos esforços de monitoramento populacional, pelo avanço de estudos ecológicos e pelo fortalecimento da integração entre pesquisadores, órgãos ambientais e instituições parceiras. Para realização destas ações, o Programa contou com o apoio de FUNBIO, Lion Tamarins of Brazil Fund e Svend Eriksson's Foundation for the Conservation of Endangered Animal Species.

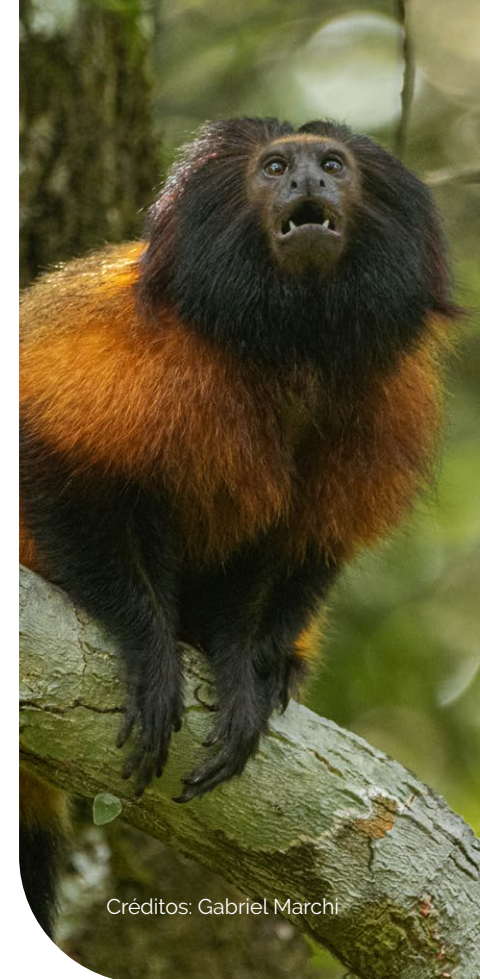
Benefícios ambientais:



Benefícios sociais:



Benefícios econômicos:



Créditos: Gabriel Marchi

Resultados de impacto em 2025

O ano de 2025 representou um importante avanço para o conhecimento e a conservação do mico-leão-da-cara-preta, ampliando a capacidade de monitoramento da espécie e fortalecendo o planejamento conjunto das ações de conservação.

Ampliação do monitoramento populacional: expansão das atividades de campo para 12 transectos distribuídos na Ilha de Superagui (PR), permitindo maior cobertura da área de ocorrência da espécie, de forma sistemática e contínua.

› **Estimativa populacional atualizada:** os levantamentos realizados contribuirão para a atualização dos dados populacionais do mico-leão-da-cara-preta, fundamentais para o planejamento das estratégias de conservação. Os dados estão em análise com previsão de serem publicados em 2026.





Avanço dos estudos ecológicos: captura e instalação de radio colar em um casal de micos, permitindo o acompanhamento detalhado dos indivíduos em ambiente natural.

- **Habituação dos animais monitorados:** o trabalho possibilitou a aproximação gradual da equipe de pesquisa aos animais, permitindo observações mais detalhadas de comportamento, alimentação, uso do habitat e locais de abrigo.
- **Produção de conhecimento científico:** os dados obtidos contribuirão para estudos sobre área de vida, ecologia e dinâmica populacional da espécie, gerando informações estratégicas para sua conservação.
- **Saúde e conservação da espécie:** realização de avaliação sanitária dos indivíduos capturados, ampliando o conhecimento sobre aspectos de saúde da população silvestre e contribuindo para a prevenção de riscos à conservação da espécie.

Integração das iniciativas de conservação: fortalecimento do diálogo entre pesquisadores e instituições que atuam na conservação do mico-leão-da-cara-preta nos estados do Paraná e São Paulo.



Svend Eriksson's
Foundation for
the Conservation
of Endangered
Animal Species

- **Planejamento integrado:** realização da V Oficina de Planejamento Integrado do Programa Mico-leão-da-cara-preta, reunindo 29 especialistas, pesquisadores, gestores de Unidades de Conservação e representantes de órgãos ambientais. O principal resultado do encontro foi a elaboração do Plano Estratégico Operacional para a conservação da espécie, estabelecendo diretrizes conjuntas para pesquisa, manejo, proteção do habitat e envolvimento das comunidades locais.

Relacionamento comunitário e percepção social:

realização de estudo de percepção com moradores da Ilha de Superagui para compreender a relação da comunidade com a espécie e com as ações de conservação.

- **Conservação participativa:** os resultados contribuem para orientar estratégias de comunicação, educação para conservação e fortalecimento do engajamento local.
- **Aproximação com a comunidade:** foram desenvolvidos materiais informativos explicando os objetivos do projeto, as atividades de monitoramento e os procedimentos de captura realizados pela equipe.

Disseminação do conhecimento: apresentação dos resultados e das ações de conservação em eventos científicos e espaços de divulgação, ampliando a visibilidade da espécie e das iniciativas voltadas à sua proteção.

Materiais adicionais

Página oficial do Projeto na SPVS [🔗](#)

Release: "SPVS e parceiros realizam Oficina de Planejamento Integrado para a Conservação do Mico-leão-da-cara-preta" [🔗](#)

Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa e do Papagaio-de-peito-roxo:

a busca pela proteção de duas espécies no Paraná

No Paraná, duas espécies ameaçadas concentram esforços de conservação da SPVS: o papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), símbolo da conservação da Mata Atlântica costeira, e o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), espécie associada às Florestas com Araucária e atualmente ameaçada de extinção.

Em 2025, o Projeto para Conservação destas espécies deu continuidade às ações de monitoramento populacional e reprodutivo, associando pesquisa científica, educação para conservação, fortalecimento de parcerias institucionais e engajamento comunitário. As atividades foram desenvolvidas em áreas estratégicas do litoral paranaense e da Região Metropolitana de Curitiba, ampliando o conhecimento sobre a dinâmica populacional das espécies e gerando subsídios para sua conservação de longo prazo, com o apoio ininterrupto da Fundação Loro Parque e financiamento do Programa Biodiversidade Litoral do Paraná.

Resultados de Impacto em 2025

O ano de 2025 trouxe avanços importantes para o monitoramento e a conservação dos papagaios-de-cara-roxa e papagaios-de-peito-roxo, com destaque para:



Benefícios ambientais:



Benefícios sociais:



Benefícios econômicos:



Créditos: Gabriel Marchi



Créditos: Gabriel Marchi



Papagaio-de-cara-roxa

Monitoramento populacional de longo prazo: realização dos censos populacionais sazonais ao longo do litoral paranaense, abrangendo dormitórios coletivos utilizados pela espécie.

- **Recorde de indivíduos contabilizados:** a maior contagem registrada em 2025 ocorreu durante o outono, quando foram observados 7.659 papagaios distribuídos em oito dormitórios coletivos ao longo do litoral do Paraná.
- **Novos padrões de ocupação:** o monitoramento realizado na Ilha do Pinheiro e entorno identificou dois novos dormitórios coletivos nas regiões da Ilha das Peças (PR) e do Canudal (PR), indicando mudanças no uso das áreas de descanso e abrigo pela espécie.



- **Importância do Parque Nacional do Superagui:** as contagens reforçaram o papel estratégico das ilhas inseridas na Unidade de Conservação para a manutenção da população da espécie no Paraná.

Monitoramento reprodutivo: acompanhamento de 111 ninhos naturais durante a temporada reprodutiva. Foram registrados 79 nascimentos, dos quais 50 filhotes alcançaram sucesso reprodutivo, contribuindo para a renovação da população silvestre.

- **Produção de conhecimento científico:** os dados coletados subsidiam pesquisas sobre reprodução, sobrevivência e fatores que influenciam o sucesso dos ninhos.

Resgate e reabilitação de fauna: recuperação bem-sucedida de uma fêmea adulta que sofreu lesão em uma das asas. A ação contou com o envolvimento de moradores locais, instituições de pesquisa e órgãos ambientais, demonstrando a importância da atuação integrada para a proteção da espécie. Durante os nove meses em que a fêmea permaneceu no recinto para reabilitação, o seu par acompanhou do lado de fora, sem abandoná-la. Tão logo a soltura foi possível, o casal voltou a voar juntos e unidos.

FICHA DE MONITORAMENTO DO PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA
PROGRAMA DE CENSO

Nome: Contador(a) Lucas Anotador(a) Adriana
Local: Ilha das Peças Ponto: Canudal Data: 21/05/2025 Período do dia: Manhã
Horário: Início: 6:30 Final: 12:00 Condições climáticas: (nebulosidade) 0%(X) - 25%() - 50%() - 75%() - 100%()
Chuva ()

HORARIO	SOLITARIO	CASAL	TRIO	QUADRA	CINCO	BANDO (número)	DIREÇÃO
17:00		☒					
17:10		☒					
17:20		☒					

Papagaio-de-peito-roxo

Ampliação das áreas monitoradas: continuidade das ações de prospecção em municípios da Região Metropolitana de Curitiba para identificação de áreas de alimentação, abrigo e reprodução.

- **Novas rotas de deslocamento:** o monitoramento permitiu identificar áreas utilizadas pela espécie e ampliar o conhecimento sobre seus movimentos sazonais.

Maior registro populacional da série histórica: durante o outono foram contabilizados 831 indivíduos, o maior número registrado desde o início do monitoramento populacional da espécie, em 2018.

Apoio à reprodução da espécie: instalação de seis ninhos artificiais em Unidades de Conservação e propriedades particulares.

- **Estruturação de áreas potenciais para reprodução:** embora não tenham sido registrados ninhos ativos em 2025, a iniciativa amplia a disponibilidade de locais adequados para futuras tentativas reprodutivas.

Relacionamento comunitário: realização de entrevistas com moradores locais para compreender a percepção sobre a espécie e fortalecer o diálogo com as comunidades.

- **Conhecimento local:** 82% dos entrevistados afirmaram conhecer o papagaio-de-peito-roxo e 64% relataram observar regularmente a espécie na região. Apenas 36% dos entrevistados tinham conhecimento sobre a captura ilegal da espécie para o tráfico de fauna.



BIODIVERSIDADE
LITORAL DO PARANÁ



Créditos: Gabriel Marchi

Comunicação, Mobilização e Produção de Conhecimento

Comunicação: participação na Semana dos Psitacídeos, com destaque para o lançamento do videoclipe Moda de Papagaio-de-cara-roxa, além da produção de materiais de divulgação e presença em eventos ambientais.

Mobilização social: realização de palestras, atividades de educação para conservação, cursos de liderança comunitária na Ilha Rasa e entrevistas com moradores locais, fortalecendo o relacionamento com as comunidades e o engajamento na proteção dos papagaios.

Produção de conhecimento científico: desenvolvimento e divulgação de pesquisas sobre ecologia, reprodução e conservação das espécies, incluindo trabalhos premiados em eventos científicos e estudos realizados em parceria com universidades e órgãos ambientais.

Materiais adicionais

Página oficial do Projeto na SPVS [↗](#)

Videoclipe "Moda do papagaio-de-cara-roxa" [↗](#)

Jacutinga:

conhecimento científico para orientar o reforço populacional da espécie

A jacutinga (*Aburria jacutinga*) é uma das aves mais emblemáticas e ameaçadas da Mata Atlântica, desempenhando papel essencial na dispersão de sementes e na manutenção da dinâmica das florestas. Em 2025, a SPVS avançou na construção das bases técnicas para um futuro programa de reforço populacional da espécie na Reserva Natural Guaricica, por meio de um diagnóstico inédito sobre sua ocorrência, distribuição e principais ameaças no território da Grande Reserva Mata Atlântica.

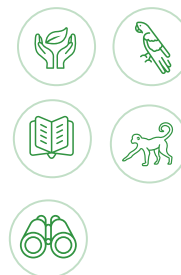
A iniciativa integra as estratégias do Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná e está alinhada às ações do Plano de Ação Nacional para as Aves da Mata Atlântica. Além do monitoramento em campo, o trabalho fortaleceu a articulação com instituições parceiras, como o CEMAVE e a SAVE Brasil, contribuindo para o planejamento de ações futuras de manejo e conservação da espécie em uma das regiões mais importantes da Mata Atlântica brasileira. Este projeto é financiado pelo Programa Biodiversidade Litoral do Paraná.

Resultados de Impacto em 2025

O ano de 2025 foi marcado pelo avanço técnico e pelo fortalecimento das redes de conservação. Os principais marcos incluem:



Benefícios ambientais:



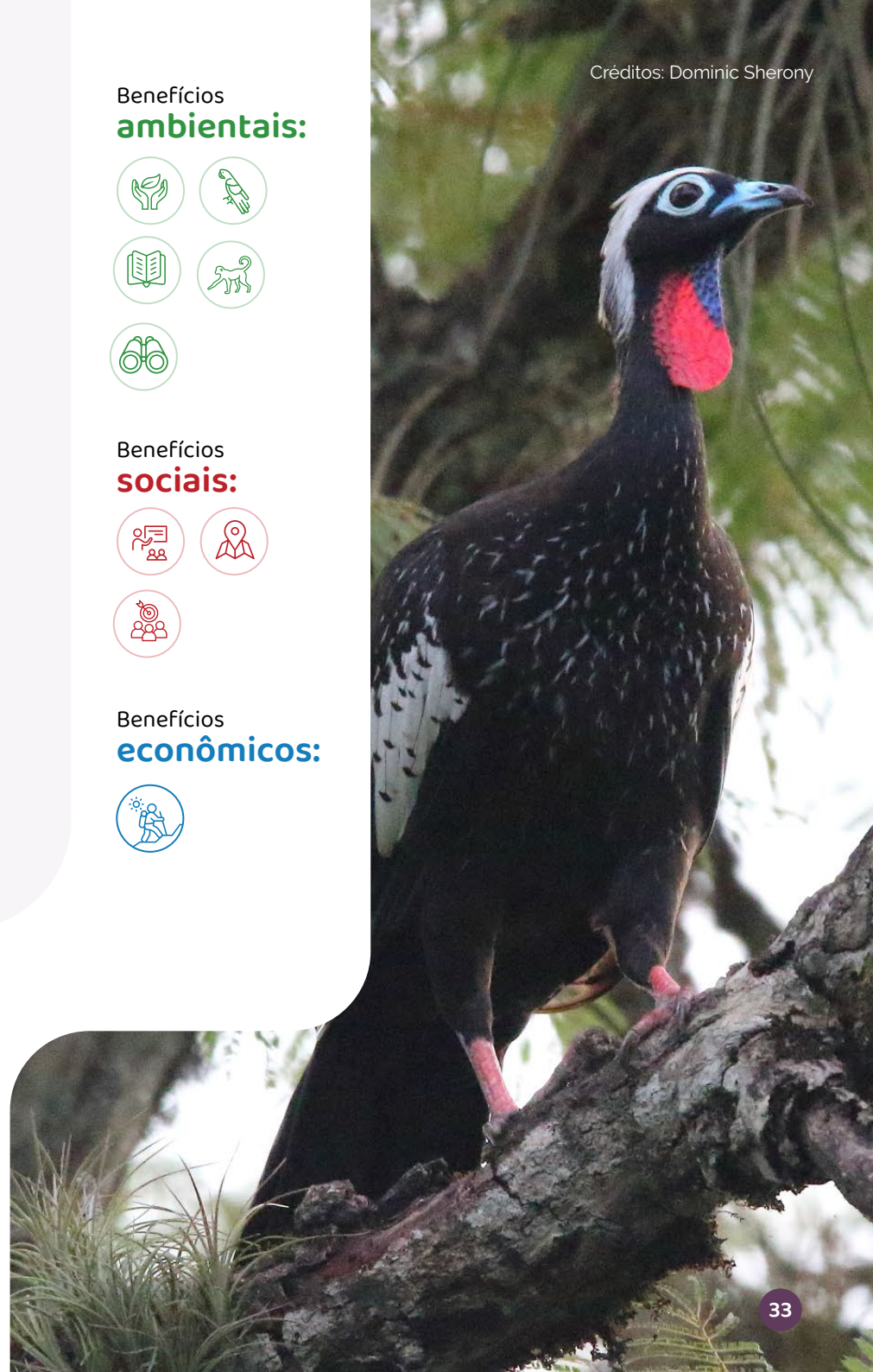
Benefícios sociais:



Benefícios econômicos:



Créditos: Dominic Sherony



Primeiro diagnóstico sistemático da espécie na região: com 784 km percorridos, 854 pontos monitorados, 65 dias de campanha e 402 horas de esforço amostral, resultando em 11 avistamentos de pelo menos 20 jacutingas.

- **Relacionamento:** Realização de 28 entrevistas com moradores locais, das quais cerca de 85% relataram já ter observado jacutingas na região, contribuindo para a construção de conhecimento sobre a distribuição histórica e recente da espécie.
- Confirmação da baixa densidade populacional da espécie nas áreas avaliadas da Reserva Natural Guaricica, gerando informações técnicas fundamentais para subsidiar futuras ações de reforço populacional.
- **Monitoramento:** Instalação de seis armadilhas fotográficas em áreas de alimentação potencial da espécie, ampliando o conhecimento sobre o uso do habitat e registrando outras aves frugívoras de interesse para a conservação.

Identificação de ameaças relevantes à conservação: incluindo registros de caça ilegal e extração clandestina de palmito-juçara, além da apreensão de um barracão de palmiteiros, ações realizadas pela Polícia Ambiental, durante as quais foram encontradas penas de jacutinga, reforçando a importância das ações de fiscalização.

Articulação: Fortalecimento do relacionamento institucional com o CEMAVE, a SAVE Brasil e parceiros do PAN Aves da Mata Atlântica para o planejamento das próximas etapas do programa de translocação e manejo populacional.



Comunicação:

ampliando o alcance da conservação

Em 2025, a área de Comunicação da SPVS atuou de forma integrada para ampliar a visibilidade institucional, fortalecer o relacionamento com diferentes públicos e apoiar a captação de recursos, a mobilização social e a incidência em políticas públicas. A estratégia combinou produção de conteúdo, relacionamento com a imprensa, gestão dos canais digitais e comunicação interna, aproximando a sociedade dos resultados alcançados pela organização e de temas relacionados à conservação da biodiversidade e à Produção de Natureza.

O ano também foi marcado pela consolidação da SPVS como referência nacional em pautas ambientais e climáticas. A primeira comercialização mundial de Créditos LIFE de Biodiversidade, a participação na COP30, os projetos de conservação de espécies ameaçadas, a atuação na Grande Reserva Mata Atlântica e iniciativas ligadas à agenda climática geraram repercussão em veículos nacionais e internacionais, ampliando o alcance das ações institucionais.



Assessoria de imprensa

A atuação junto à imprensa alcançou resultados expressivos em 2025, ampliando significativamente a presença da SPVS no debate público sobre biodiversidade, clima e desenvolvimento sustentável.

Clipping: Foram registradas **439 inserções espontâneas** em veículos nacionais e internacionais, equivalentes a um retorno estimado de **R\$ 4,8 milhões em mídia espontânea**, média de aproximadamente **36 publicações por mês**.

Repercussões de destaque: As pautas repercutiram em veículos como Exame, Estadão, Folha de S.Paulo, Valor Econômico, Globo, G1, CNN Mais Verde, Mongabay, Le Temps, Carbon Pulse, Brazilian Report, Um Só Planeta, O Eco e diversos canais regionais.

Os assuntos mais comentados: Entre os principais temas estiveram a comercialização de Créditos LIFE de Biodiversidade, iniciativas de compensação de carbono, conservação do papagaio-de-cara-roxa, o projeto da jacutinga, restauração ecológica, Produção de Natureza e a atuação da SPVS na agenda climática nacional e internacional.



Redes sociais

As redes sociais continuaram sendo um dos principais canais de relacionamento com a sociedade, difundindo conteúdos sobre biodiversidade, ciência, educação, restauração ecológica, mudanças climáticas e oportunidades de engajamento.

Nosso público: Ao longo de 2025, a presença digital da SPVS apresentou crescimento consistente, encerrando o ano com **mais de 33,8 mil seguidores** distribuídos entre Instagram, Facebook, LinkedIn, YouTube e TikTok.

Ampliação estratégica: O maior destaque foi o **LinkedIn**, que registrou crescimento superior a 40% no período, refletindo o fortalecimento do posicionamento institucional junto ao público corporativo e profissional.

Narrativas de impacto: Além do crescimento numérico, a estratégia priorizou conteúdos de impacto, aproximando o público de histórias sobre espécies ameaçadas, resultados científicos, iniciativas inovadoras como os créditos de biodiversidade e histórias desenvolvidas na Grande Reserva Mata Atlântica.

Outras ações estratégicas: A SPVS também buscou manter ativa sua participação em campanhas e promover a divulgação de conteúdos em modo colaborativo (collab) como forma de alcançar novos públicos, sensibilizando mais pessoas para a conservação da natureza.



Website

O website institucional permaneceu como o principal repositório de informações sobre projetos, notícias, publicações e oportunidades de parceria com a SPVS.

Durante 2025, o portal foi continuamente atualizado para divulgar resultados dos programas institucionais, artigos, reportagens e conteúdos voltados à educação e sensibilização ambiental, fortalecendo sua função como fonte confiável de informação sobre conservação da natureza e Produção de Natureza.

spvs.org.br

Canal para doação de recursos

A SPVS lançou em 2025 um canal exclusivo para recebimento de doações, oferecendo à sociedade uma forma direta de apoiar iniciativas voltadas à conservação da Mata Atlântica e à Produção de Natureza.

Além de fortalecer a diversificação das fontes de financiamento, o canal representa uma importante ferramenta de engajamento público, aproximando cidadãos das ações desenvolvidas pela instituição e estimulando uma cultura de corresponsabilidade pela conservação da natureza.

Doe para a SPVS e produza natureza com a SPVS: spvs.org.br/doe-agora/

Newsletter

Em 2025 a SPVS também inaugurou o envio de edições periódicas da sua newsletter, com notícias, resultados de projetos, oportunidades de participação e conteúdos sobre biodiversidade, mudanças climáticas e inovação em conservação, contribuindo para ampliar o alcance das ações da SPVS e fortalecer sua rede de relacionamento.

Se inscreva para receber nossa newsletter no site da SPVS (www.spvs.org.br)

Comunicação interna: Giro Informativo e Giro Visual

Os canais internos **Giro Informativo** e **Giro Visual** continuaram desempenhando papel estratégico na integração entre equipes, projetos e unidades da instituição. Os boletins reuniram notícias institucionais, comunicados, resultados de projetos, e conteúdos voltados ao fortalecimento da cultura organizacional, contribuindo para manter colaboradores alinhados às prioridades estratégicas da SPVS e aproximando diferentes áreas de atuação.



Documentário dos 40 anos da SPVS

Como desdobramento das comemorações pelos 40 anos da instituição, celebrados em 2024, a SPVS lançou em janeiro de 2025 o documentário institucional que resgata sua trajetória e apresenta os principais marcos de sua atuação na conservação da biodiversidade brasileira.

A produção reúne depoimentos, imagens históricas e registros de campo, evidenciando quatro décadas de trabalho em temas como criação e gestão de Reservas Naturais, conservação de espécies ameaçadas, restauração ecológica, educação para conservação da natureza e desenvolvimento de soluções inovadoras para a Produção de Natureza.

[Acesse o documentário aqui:](#)



Divulgações de destaque (redes e imprensa)



Porque anilhamos os filhotes de papagaios monitorados durante o período reprodutivo?



Nócia

14 / 04 / 2025

De volta aos céus:
o improvável retorno
de um dos mais raros
papagaios do Brasil

Veículo: Mongabay



Nócia

27 / 06 / 2025

Hospital Pequeno Príncipe
se torna 1º instituição de
saúde a adquirir créditos
de biodiversidade

Veículo: Exame

Janeiro:



Fevereiro:



Março:



Abril:



Maio:



Junho:



Nócia

23 / 01 / 2025

Reforma tributária
ampliara repasses
a municípios que
protegem a natureza

Veículo: oeco



SPVS: 40 anos
produzindo natureza



Qual é o papel
da árvore dentro
da floresta?





Notícia
29 / 08 / 2025

SPVS: guardiã
da biodiversidade
e da Mata Atlântica

Veículo: Neomondo



Créditos: Gabriel Marchi



O que um primata
um papagaio
e um roedor
têm em comum?



Créditos: Gabriel Marchi



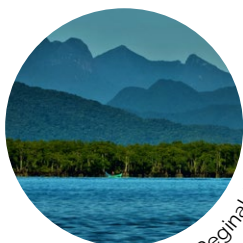
Como entendemos o
território de Curitiba
e Araucária (PR) para
planejar ações climáticas?

Julho:



Entre raízes
entrelaçadas
e o vai e vem
das marés,

Agosto:



Créditos: Reginaldo Ferreira

Setembro:

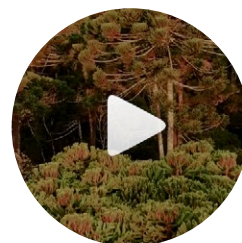


Notícia
11 / 09 / 2025

Produzir natureza é
possível – e urgente

Veículo: Um só Planeta

Outubro:



Novembro:



Notícia
13 / 11 / 2025

Como entendemos
o território de Curitiba
e Araucária (PR) para
planejar ações climáticas?

Veículo: O Eco

Dezembro:



Créditos: Zig Koch

Participação em redes, conselhos e observatórios

Governança territorial	Conservação da biodiversidade	Clima e políticas públicas
Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Antonina (CMADS)	Comitê Estadual de Espécies Exóticas Invasoras	Rede Brasileira de Translocações para Conservação de Fauna
Conselho Municipal de Meio Ambiente de Morretes (COMMA)	Comitê Estadual sobre Mudança do Clima - Paraná	Observatório do Clima
Conselho Municipal de Meio Ambiente de Piraquara	Conselho Consultivo do Parque Nacional Guaricana	Observatório do Código Florestal
Câmaras Técnicas do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico de Araucária	Conselho da Estação Ecológica dos Chauás	Diálogo Florestal
Rede de Portais da Grande Reserva Mata Atlântica	Conselho do Parque Estadual do Rio Turvo	Fórum Curitiba sobre Mudanças Climáticas
Conselho Gestor Deliberativo do Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná	Grupo de Assessoria Técnica do PAN Aves da Mata Atlântica	Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas
Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Ribeira - COALIAR	Grupo de Assessoria Técnica do PAN Primatas da Mata Atlântica e Preguiça-de-coleira	Rede de ONGs da Mata Atlântica

O papel da SPVS nesses espaços

Influenciar políticas públicas com base em evidências científicas e experiência prática em conservação.

Fortalecer a gestão participativa de Unidades de Conservação e territórios estratégicos.

Promover a Produção de Natureza, aproximando conservação, desenvolvimento local e soluções baseadas na natureza

Compartilhar conhecimento técnico sobre espécies ameaçadas, restauração ecológica, clima e gestão territorial.

Articular parcerias entre poder público, academia, setor privado, organizações da sociedade civil e comunidades locais.



Gestão institucional:

governança para fortalecer resultados

A atuação da SPVS é sustentada por um modelo de gestão que busca aliar transparência, planejamento e melhoria contínua, garantindo que os recursos investidos em conservação da natureza sejam aplicados com eficiência e responsabilidade.

Planejamento e acompanhamento



A SPVS realiza o monitoramento periódico dos planejamentos técnicos e operacionais dos projetos, acompanhando metas, cronogramas, indicadores e entregas previstas.

Também realiza reuniões de acompanhamento e alinhamento entre equipes para identificar desafios, corrigir desvios e implementar melhorias ao longo da execução. Adotando processos que favorecem a eficiência, a integração entre áreas e o alcance dos resultados institucionais.

Transparência e prestação de contas



A organização elabora relatórios técnicos e financeiros para prestação de contas aos financiadores e patrocinadores dos projetos, realizando o acompanhamento rigoroso da execução orçamentária e do cumprimento das obrigações contratuais assumidas pela instituição e mantendo controles internos que asseguram rastreabilidade, conformidade e transparência na aplicação dos recursos.

Políticas e procedimentos



A SPVS revisa e atualiza permanente normas, documentos orientadores e procedimentos internos. Busca constante por oportunidades de aperfeiçoamento dos processos administrativos, financeiros e operacionais.

Os colaboradores e consultores são capacitados para terem amplo entendimento destes documentos, garantindo a disseminação de boas práticas relacionadas à gestão de projetos e às diretrizes que regem a SPVS.

Essa abordagem permite que a SPVS mantenha elevados padrões de governança e gestão, fortalecendo a confiança de financiadores, parceiros e da sociedade, ao mesmo tempo em que amplia a efetividade de suas ações em prol da conservação da biodiversidade e da Produção de Natureza.

Demonstrativos financeiros

INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL - SPVS - CNPJ NR. ° 78.696.242/0001-59

Balanço Patrimonial (Em 31 de dezembro de 2025 e 2024) - Em Reais / centavos suprimidos

	2025	2024
Ativo	32.549,298	29.945,472
Circulante	23.230,922	20.819,673
Caixa e Bancos	274.156	335.836
Aplicações Financeiras	22.204,116	20.172,959
Créditos Tributários	-	124
Adiantamento a Terceiros	543.248	307.915
Outros Créditos	209.402	-
Despesas Antecipadas	-	2.839
Não Circulante	9.318,376	9.125,799
Imobilizado	9.315,334	9.121,638
Intangível	3.042	4.161
Passivo	32.549,298	29.945,472
Circulante	8.777,034	6.634,104
Fornecedores	23.759	18.537
Obrigações Sociais e Trabalhistas	214.967	175.412
Provisões Trabalhistas	299.704	260.567
Adiantamento de Projetos	532.952	171.050
Obrigações com Projetos e Convênios	7.705,652	6.008,538
Não Circulante	11.436,184	11.717,583
Obrigações com projetos e convênios	8.034,803	8.702,796
Outras Obrigações	3.293,642	2.907,048
Provisão para contingências	107.739	107.739
Patrimônio Social	12.336,081	11.593,786
Fundo Patrimonial	11.531,665	10.509,302
Reserva de Reavaliação	162.383	-
Ajuste de Exercícios Anteriores	36.725	62.121
Superávit Acumulado	605.308	1.022,363



Demonstrativos financeiros

INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL - SPVS - CNPJ NR. ° 78.696.242/0001-59

Balanço Patrimonial (Em 31 de dezembro de 2025 e 2024) - Em Reais / centavos suprimidos

	2025	2024
Receitas Próprias	669.383	873.936
Doações e Subvenções	235.734	355.166
Taxa Administrativa	433.649	518.770
Receitas não Próprias	10.686.771	8.915.052
Recursos de Projetos	10.686,771	8.915,052
Total das Receitas	11.356.154	9.788.988
Despesas Próprias	(420.338)	(506.183)
Despesas Com Pessoal	(78.012)	(225.414)
Gerais e administrativas	(342.326)	(280.769)
Despesas de projetos	(10.655,725)	(8.465,806)
Total das Despesas	(11.076.063)	(8.971.989)
Receitas Financeiras	331.616	210.525
Despesas Financeiras	(6.268)	(5.161)
Superávit do Exercício	605.439	1.022,363





Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS

Curitiba (PR)

www.spvs.org.br - spvs@spvs.org.br



@spvsbrasil